



AEPET

NOTÍCIAS

Rio de Janeiro Ano XXXIX nº 345 - Março / 2008

IMPRESSO ESPECIAL
CONT. Nº 9912179595
ECT/DR/RJ
AEPET



Informativo Oficial da Associação dos Engenheiros da Petrobrás

FURTOS DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DA PETROBRÁS:

O PROBLEMA NÃO É SÓ O LADRÃO. FECHEMOS AS NOSSAS PORTAS.

O furto das informações estratégicas expõe mais ainda a fragilidade do atual marco legal, que tem facilitado a entrega do petróleo nacional. O povo brasileiro como um todo, mesmo quem não tem vínculo de interesse comercial com o setor petrolífero, quer mudanças urgentes na Lei 9478/97 e o fim dos leilões do nosso petróleo.

José Carlos Moutinho

No dia 14/02/08, a sociedade brasileira tomou conhecimento de mais um grave incidente no Sistema Petrobrás. Os órgãos de imprensa noticiaram o furto de quatro computadores portáteis e dois discos rígidos, nos quais estavam gravadas informações estratégicas da Petrobrás. As informações furtadas são relativas às recentes descobertas na promissora área do Pré-Sal – uma das mais importantes descobertas petrolíferas no mundo. No mesmo dia 14/02, a Petrobrás esclareceu: "Em relação a informações veiculadas esta manhã pelo site Terra sobre furto de informações confidenciais da Petrobrás, a Companhia tem a informar o seguinte: - Houve um furto de equipamentos e materiais que continham informações importantes para a Companhia, em instalações de empresa que presta serviços especializados para a Petrobras. - A Petrobras tem a integralidade das informações contidas nos equipamentos e materiais furtados. - O material não estava sob a guar-

da da Petrobrás, mas de empresa que presta serviços especializados para a Companhia. - A Companhia tomou todas as providências cabíveis. - O assunto está sob investigação".

A empresa de serviços especializados que a Petrobrás se refere é a estadunidense Halliburton, conforme foi noticiado pela imprensa. Os equipamentos furtados estavam sob a guarda da referida multinacional. Nesse sentido recaem sobre ela suspeitas de ter cometido ou encomendado o crime. A Polícia Federal está investigando o caso.

A imprensa informou, ainda, que a presidência da Petrobrás, no dia 1º de fevereiro, recebeu a notícia do seu setor de segurança sobre a ocorrência da troca do cadeado do container que transportava os equipamentos furtados. O referido container foi despachado a partir das plataformas de pesquisa na bacia de Santos para a superintendência da Petrobrás em Macaé. A troca do cadeado foi feita por quem tinha a chave do outro. Surge a suspeita de que



Arte: Alê Bandeira

quem trocou pretendia copiar os dados e repor os equipamentos no lugar. Pode ter ocorrido problemas e não houve tempo. Mas, o pior: provavelmente foi um entre outros furtos semelhantes.

Diante de mais essa preocupante notícia, a diretoria da AEPET, após estudar todo o noticiário e o posicionamento da Petrobras e demais autoridades brasileiras, enviou, no dia 18/02, carta ao presidente Lula, na qual a entidade faz uma análise das consequências negativas da Lei 9478/97 e propõe ao presidente da República "suspender, incondicionalmente, todas as rodadas de licitações das bacias sedimentares bra-

sileiras, bem como enviar ao Congresso Nacional a proposta de mudança do atual marco regulatório".

Se o presidente Lula tomar essa decisão de cunho estratégico, "desnorteará as concorrentes da Petrobrás e anulará os efeitos desse furto qualificado. Especialmente daquela ou daquelas que tenham tido participação na presumível espionagem industrial sofrida pela Petrobrás. É o gesto que acreditamos que o povo brasileiro espera de Vossa Excelência".

Confira a íntegra da carta "AEPET 004/08" encartada nesse boletim.

Continua na pág. 03



Suspender os leilões do nosso petróleo

Pág. 2

Conheça o Plano de Saúde UnniAEPET

Pág. 2

Cronologia do Vazamento dos Dados da Petrobrás

Pág. 4

A Amazônia é nossa!

Pág. 4



SUSPENDER OS LEILÕES

Editorial

Em função de mais um grave incidente no Sistema Petrobrás, notadamente o furto de informações estratégicas, está mais do que na hora do Governo Federal suspender, incondicionalmente, todas as rodadas de licitações das nossas áreas promissoras de se encontrar petróleo e gás natural. A AEPET reivindicou ao presidente Lula que envie ao Congresso Nacional a proposta de mudança da Lei 9478/97, tendo em vista o que foi deliberado pelo CNPE em sua Resolução nº 6, artigo 4º, quando da descoberta do campo Tupi: preservar o interesse nacional. O furto de informações da Petrobrás não foi um fato isolado, nem de pouca monta. Sob o atual marco legal, a ANP disponibilizou às multinacionais dados confidenciais da Petrobrás. Ou seja, não se tratou de espionagem, mas de disponibilização ilegal de pesquisas de nossa petrolífera que, por lei, tem que fornecê-los à ANP. Só que estes dados exigem confidencialidade por cinco anos, o que não foi respeitado. Ressalta-se, ainda, que a descoberta do Campo de Tupi confirma estudos de 30 anos e investimentos de cerca de US\$ 2 bilhões pela Petrobrás. Esta província pode conter reservas da ordem de 90 bilhões de barris de petróleo que, somadas aos 14 bilhões já existentes, elevaria as reservas brasileiras para o 4º lugar no mundo. O sucesso da Petrobrás amplia as pressões sobre o Governo Federal e estimula as atitudes inescrupulosas, como a espionagem industrial. Certamente, este não foi o primeiro e nem será o último caso de roubo na Petrobrás.

Expediente

AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás
Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ

Presidente: Heitor Manoel Pereira
Vice: Diomedes Cesário da Silva

Diretoria

Comunicações: Fernando L. Siqueira / **Vice:** Felipe C.C.Coutinho
Administrativo: Ruy da S. Gesteira / **Vice:** Roldão M. Fernandes
Pessoal: Pedro da Cunha Carvalho / **Vice:** Henrique Sotoma
Cultural: Sílvio Sinedino / **Vice:** Ricardo Latgé M de Azevedo
Jurídico: Sydney Reis Santos / **Vice:** Roberto Cartaxo M. Rios

Conselho Fiscal

Efetivos: Hamílcar Beviláqua Neto, Rubin Diehl Filho, Gilbert Prates
Suplentes: Clemente F. da Cruz, Roberto P. Coelho, Clovis C.Rossi

Núcleos

Aepet-Bahia: Admilson Quintino Sales / **Aepet-BR:** Adalberto César P. Costa / **Aepet-Macaé:** José Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Solon Mauro S. Fagundes / **Aepet-SE/AL:** Rosivaldo R. Santos

Delegados

Juiz de Fora: Murilo Marcatto / **Espirito Santo:** Paulo W. Magalhães
S. José dos Campos: Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G. R. de Carvalho / **Pernambuco:** Adelmo José Leão Brasil / **Brasília:** Velocino Tonietto

Redação

Jornalista Responsável: José Carlos Moutinho (Mtb 24460)
Reportagem: José C. Moutinho
Fotografia: Alessandra Bandeira
Projeto Gráfico: Marta P. Guimarães - magainter@globo.com
Arte: Alessandra Bandeira
Diagramação: Alessandra Bandeira
Impressão: Jornal do Comercio
Tiragem: 21 mil exemplares
Correio Eletrônico: aepet@aepet.org.br
Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

COLUNA DO ASSOCIADO

Pedro Carvalho - Dir. de Assuntos de Pessoal



PERGUNTAS MAIS FREQUENTES:

1 – O plano de saúde é só para os associados do Rio de Janeiro?

R – Não. O plano irá atender a todos os associados e seus parentes que se inscreverem, em qualquer lugar do Brasil.

2 – Qual a condição para uma pessoa se inscrever no Plano?

R – É preciso que seja um sócio ou parente de sócio da AEPET. Embora o sócio não precise pagar as mensalidades do inscrito no plano, ele é responsável pelas indicações que fizer.

3 – Em que situação o inscrito perderá o direito ao uso do Plano?

R – Se o sócio da AEPET ao qual estiver vinculado pedir desligamento do quadro social, **todos aqueles que estiverem vinculados a esse sócio** perderão o direito ao uso do plano, num prazo de cerca de 30 dias da data do desligamento.

Também se o inscrito deixar de pagar as prestações do Plano, perderá o direito ao seu uso.

4 – Quem pode ser inscrito no Plano?

R – Além dos sócios (não obrigatório), cônjuge/companheira(o), os seus pais, filhos de qualquer idade, enteados, sogros, irmãos e netos.

Cada inscrito como parente de um sócio, poderá inscrever, também, os seus parentes conforme relação acima.

5 – Há carência para participar do Plano?

R – Todos os que aderiram ao Plano dentro de 60 dias a contar da data anunciada para o início das inscrições estarão isentos de carência.

6 – Se eu já tiver um plano, posso migrar para o Plano Unimed da AEPET?

R – Sim. No ato da inscrição no Plano UNIAEPET será feita a transferência caso seja do interesse do inscrito.

7 – Que tipos de serviços são prestados pelo Plano?

R – Os serviços constam de assistência ambulatorial, consultas médicas em todas as especialidades reconhecidas pelo CRM, exames de análise e patologia clínica, pequenas cirurgias e atendimento ambulatorial, internação, cirurgias, diárias de UTI e serviços complementares de diagnose. A lista completa está disponível no portal da AEPET (www.aepet.org.br) e, em breve, no portal do Plano Uniaepet a ser informado oportunamente, além de no próprio contrato a ser firmado no ato da adesão.

8 – Que produtos opcionais são oferecidos?

R – São oferecidos opcionalmente o UNIDENTAL (assistência odontológica especializada) a R\$ 15,80 por pessoa por mês e o UNIAEROMÉDICO (transporte de paciente em aeronave com equipamento e profissionais especializados para remoção de paciente entre hospitais de localidades distantes) a R\$ 3,50 por pessoa por mês.

9 – E o pagamento do Plano, como é feito?

R – O pagamento mensal de cada participante do plano é feito através de boleto bancário emitido em nome do participante do plano. Qualquer pessoa, inclusive o sócio da AEPET, pode pagar o boleto, de acordo com sua conveniência.

Telefones para informações:

Rio de Janeiro:
21580580

Outros estados: 0800247838



O PROBLEMA NÃO É SÓ O LADRÃO. FECHEMOS AS NOSSAS PORTAS.

Cancelar os leilões e mudar a Lei 9478/97 – O diretor de Comunicações da AEPET, Fernando Siqueira, disse que o ocorrido é mais um motivo para se cancelar os leilões das bacias sedimentares brasileiras. “Com os dados sigilosos nas mãos, os interessados terão informação privilegiada para disputar os leilões promovidos pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e arrematar os melhores campos”. Siqueira denunciou que a Lei 9478/97, aprovada durante o governo FHC, já era absurda em obrigar a Petrobrás a entregar suas pesquisas (banco de dados) à ANP, sob pena de perder a concessão de determinado bloco. **“A ANP divulgou tais dados para as empresas concorrentes. Tal atitude revela a falta de decência, falta de zelo e falta de patriotismo”**, disse Siqueira.

No início de dezembro de 2007, a Petrobrás organizou um seminário interno no Hotel Glória. Durante o almoço, mesmo com auditório fechado, três computadores portáteis contendo todas as informações dos campos Tupi e Júpiter, foram roubados.

Ainda sobre o processo de investigação do roubo, Siqueira analisou: “Só podemos descartar petrolíferas como BG (British Gas), a Petrogal, porque são sócias da Petrobrás nos campos, e a OGX, porque contratou um ex-diretor da Petrobrás, Paulo Mendonça, e mais quatro gerentes. A OGX está com um arquivo vivo. As outras empresas têm interesse porque é um megacampo. Os EUA e a Europa estão necessitando de petróleo, pois se aproxima o pico de produção”. Ele acrescentou que, **“há um ano e meio, vêm ocorrendo furtos direcionados em laptops de técnicos da Petrobrás em Macaé, o que já demonstrava interesse pelas informações contidas nos computadores portáteis”**.

“Ex-funcionário” da Halliburton está na ANP – O diretor de Assuntos Jurídicos da AEPET, Sydney Reis, ressaltou que as reservas mundiais de petróleo tendem a declinar e o consumo tende a crescer. Nesse sentido, umas das conseqüências é que as nações mais desenvolvidas pressionem para terem abastecimento garantido deste produto, nem que seja promovendo guerras, “convencendo” governos e políticos a abrandarem a legislação do petróleo, corrompendo onde puder e praticando a espionagem industrial. “Um exemplo no mínimo curioso aqui no Brasil foi a designação do Sr. Nelson Narciso Filho – presidente da Halliburton em Angola, que trabalhava em Angola – para ocupar uma diretoria da ANP. Segundo foi lido na imprensa, ele se proporia a

acabar definitivamente com o monopólio “de fato” do petróleo no Brasil. Sua diretoria foi a responsável pela cláusula constante em edital da 8ª Rodada de Licitações no sentido de limitar a participação de concorrentes, em até 8,5%, das áreas da Bacia de Santos. O objetivo era limitar a presença da Petrobrás. Esse absurdo redundou na suspensão do leilão pela Justiça”.

Petrobrás é a primeira no mundo a atingir o Pré-Sal – O engenheiro e ex-vice-presidente da AEPET, Argemiro Pertence, disse que a Petrobrás é a primeira petrolífera no mundo a atingir a chamada camada do Pré-Sal, no subsolo marinho, em lâmina d’água de mais de 2000 metros, e nela encontrar promissores volumes de óleo e gás. “As informações roubadas são únicas. Ninguém jamais teve acesso a elas, em mais de 150 anos de história da indústria do petróleo. As gigantes multinacionais da área, até aqui, preferiram usar testas-de-ferro – os governos das nações ricas – para terem o controle do petróleo mais barato e mais acessível, como na região do Golfo Pérsico, na costa da África, no Mar do Norte e no sul da Ásia. Todavia, o horizonte à frente dessas empresas indica que tempos difíceis estão chegando. O consumo exacerbado e a produção predatória, para antecipar lucros, em muitos casos já fazem prever o fim da era do petróleo barato”. “É apenas natural que essas empresas tenham seu interesse voltado para as novas fronteiras geológicas, nas quais o petróleo não é tão barato, mas continuará sendo lucrativo, mesmo porque quem manipula os preços são elas próprias e a sociedade humana ainda não descobriu um substituto válido para o petróleo. Não se pode falar em novas fronteiras geológicas sem mencionar a Petrobrás que, graças à competência de seu corpo técnico e a maciços investimentos em desenvolvimento de tecnologia de ponta, está anos-luz à frente das multinacionais e é líder isolada na matéria”.

Pertence avalia que as investigações iniciais da Polícia Federal revelam a existência de falhas inaceitáveis e “infantis” demais, detectadas no processo: **(1)** Muita gente tinha as chaves do cadeado dos “containers”; **(2)** Havia outros computadores no “container”, mas os ladrões levaram justamente os que continham as informações importantes sobre os campos do pré-sal da Bacia de Santos; **(3)** Fica claro que alguém que conhecia o conteúdo dos equipamentos foi o autor do crime ou informou aos ladrões que computadores deveriam ser roubados. “Portanto, esse episódio claro de espionagem industrial era perfeitamente previsível, já que é uma prática normal incorporada ao dia-a-dia do capitalismo

industrial. O que não é normal, entretanto, são a falta de cuidado, e responsabilidade demonstradas pela Petrobrás ao permitir que informações com características tão especiais sejam transportadas num “container”, sob os cuidados de uma empresa que vive de vender consultoria e serviços na área de poços e reservatórios. **Este episódio não pode ser jogado para baixo do tapete, como é a regra em nosso país. A sociedade exige investigação e que os dados apurados sejam tornados públicos”**, ressaltou Pertence.

Punir os culpados e mobilizar o povo – O diretor do Sindipetro-RJ, Emanuel Cancelli, “as mesmas forças que, para se apossar de grandes reservas de hidrocarboneto, fizeram a guerra contra o Iraque e o Afeganistão, financiaram o golpe fracassado contra Hugo Chávez e ‘salvaram’ o México de uma moratória levando a conta-petróleo para o banco central norte-americano. No Brasil, eles não vão precisar dar um tiro sequer para se apossar de nosso petróleo, pois isto é feito por meio dos leilões da ANP, símbolo supremo do entreguismo e do anti-nacionalismo. Na 9ª rodada de licitações, criamos a figura do Magnata do Petróleo, com uma simples empresa de papel, Eike Batista, derrotando a Petrobrás”.

O diretor de Pessoal da AEPET, Pedro Carvalho, disse que “o roubo de documentos sigilosos da Petrobrás vão permitir àqueles que os roubaram vantagens que podem ir da venda para concorrentes aos leilões, até ganhar as melhores áreas com perspectivas de sucesso. **Torna-se imperativo pois, a imediata suspensão dos leilões feitos pela ANP, de modo a neutralizar o estrago feito por este roubo. Urge pois que os poderes públicos ajam de maneira enérgica no sentido de descobrir os culpados e puni-los exemplarmente”**.

Uma coisa é certa: ficou claro que foi um roubo qualificado e não um roubo comum, como querem nos fazer crer. Com certeza não foi executado ao estilo da épica dupla Butch Cassidy e Sundance Kid, que “naufraçou” na Bolívia. Tudo indica que o “modus operandi” tem a ver com os indicados por John Perkins em seu bombástico livro “Confissões de um assassino econômico”. Perkins coloca a Cia como outra suspeita importante, aliada que é da Halliburton e outras corporações estadunidenses. E mais: o problema não é só a constatação da existência de ladrões de informações estratégicas e valiosas da Petrobrás, fundamental para o futuro do Brasil e de seu povo. A questão é que estamos deixando as nossas portas abertas. Fechemo-las! **Olho vivo Brasil!**

LIVROS À VENDA



Globalização Versus Desenvolvimento

Por: Adriano Benayon

R\$ 25,00

O Despertar do Nativismo Brasileiro

Tomo I - Século XVII

Por: Edson Monteiro

R\$ 24,00



Estudos Brasileiros

Por: Fernando Correa de Sá e Benevides

Caderno 1:
Responsabilidade do Intelectual no Cenário da Nova Ordem Mundial

R\$ 10,00

Caderno 2:
Por que as Forças Armadas?

R\$ 10,00



OUÇA



2ª a 6ª - De 8h às 10h
Rádio Bandeirantes - 1360 KHz AM

Você também pode ouvir o programa pela internet. Sempre a partir das 13h acessando:

www.programafaixaivre.org.br

ASSISTA

O BRASIL QUE ESCONDEM DE VOCE
PODE SER VISTO NO



Assista ao programa Debate Brasil em sua cidade. Para saber os dias e horários de transmissão acesse:

www.aepet.org.br

DIA 28/04/08: GRANDE ATO PÚBLICO EM DEFESA DA AMAZÔNIA

Horário:

17:00

Local:

Associação
Brasileira de
Imprensa (ABI).

4



CRONOLOGIA DO VAZAMENTO DOS DADOS DA PETROBRÁS E O PAPEL DA ANP

Por Fernando Siqueira

Em face dos últimos acontecimentos, selecionamos dez eventos preocupantes e que atestam a incompetência da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

1) Em 1997 foi aprovada a Lei 9478/97, que regulamentou a alteração no artigo 177 da Constituição Federal. Essa lei criou a ANP e estabeleceu novas regras para o setor petrolífero brasileiro. O primeiro diretor-presidente da agência reguladora foi David Zilberstajn, genro do presidente FHC e que se notabilizou por privatizar as estatais do Estado de São Paulo por preços sub-avaliados.

2) Como estava estabelecido que a Petrobrás ficaria com as áreas onde ela houvesse investido (e ela havia investido em todas as 29 áreas com possibilidade de existência de petróleo), a ANP resolveu que ela ficaria com 10% do total das áreas promissoras. A Petrobrás destacou a nata dos seus técnicos, que ficaram mais de seis meses analisando e selecionando as melhores possibilidades.

3) Em 1998, após o esforço dos seus técnicos e escolha dos 10% das áreas, a Petrobrás recebeu da ANP uma ordem para devolver 30% dessas áreas escolhidas. Ou seja, dos 10% iniciais, a Petrobrás só pôde ficar com 7%. As áreas devolvidas já estavam bem avaliadas. Isto ocorreu em plena Copa do Mundo de

Futebol, realizada na França.

4) Recebidas as áreas, a ANP partiu célere para a venda maciça: dividiu-as em blocos com áreas 220 vezes maiores do que as áreas do blocos leiloados nos EUA.

5) No final da década de 1990, o então superintendente da Petrobrás, Milton Franke, se aposentou e foi dar consultoria à Shell. Suspeito de estar levando informações para aquela empresa, Franke foi proibido de entrar na Petrobrás. Logo depois, ele foi nomeado superintendente de licitações da ANP. Foi responsável pela elaboração de alguns leilões. Franke, na ANP, elaborou curvas de produção e consumo de Petróleo que nada tinham a ver com a realidade. A AEPET teve acesso a estas curvas numa reunião com o secretário do Ministério de Minas e Energia (MME), Mauricio Tolmasquim. Alertamos o secretário sobre a qualidade das curvas, feitas para induzir o MME a continuar com os leilões.

6) Em 1999 a ANP autorizou a Schlumberger e outras empresas estrangeiras a fazerem levantamentos sísmicos nas áreas das bacias de Santos, Espírito Santo e Campos. Essas

empresas, sem autorização das Concessionárias das referidas áreas, se apossaram desses dados e os vendem até hoje.

7) Em 1998, o então superintendente da Petrobrás se aposentou e foi para a ANP organizar o banco de dados, em face do artigo 22 da Lei 9478/97 e obrigar as concessionárias a repassar todos os dados, mesmo os mais estratégicos para a ANP. Depois de quatro anos na função, Possato saiu da ANP e montou a empresa Stratageo Soluções Tecnológicas Ltda, para a venda e assessoria de dados do setor Petróleo. A empresa tem um portal na internet (www.stratageo.com.br).

8) No 8º Leilão, o "ex-diretor" da Halliburton em Angola, Nelson Narciso havia sido nomeado para a diretoria da ANP, que realiza os leilões. Por orientação sua, foram introduzidas sérias limitações à participação da Petrobrás nos mesmos. Um exemplo: na Bacia de Santos, a Petrobrás só poderia comprar 8,5% das áreas oferecidas. O diretor disse na imprensa que "iria acabar com o monopólio de fato".

9) No 9º Leilão, a ANP colocou em sua página dados confidenciais do Campo de Tupi sendo que havia 41 blocos envolvendo esse campo e que foram providencialmente retirados do Leilão pelo Governo Federal em face da descoberta de Tupi, que confirma estudos de 30 anos e gastos de US\$ 2 bilhões da Petrobrás. Essa descoberta dá uma forte indicação de que a nova província do pré-sal, que envolve Tupi, pode conter uma reserva de 90 bilhões de barris. Isto somado aos 14 bilhões de barris comprovados eleva as reservas Brasileiras para acima de 100 bilhões, ou seja, a 4ª reserva do planeta, sendo que as três primeiras se localizam no conturbado Oriente médio.

10) Em 2007, a imprensa noticiou que o atual diretor-geral da ANP promoveu um jantar onde empresas petrolíferas eram "convidadas" a contribuir com uma boa quantia para o PC do B, o partido do referido diretor. Esses são alguns dos fatos que nos levam à conclusão de que a ANP não tem a devida qualificação para exercer a condução da estratégia energética do País e também não tem o devido zelo com dados de tamanha importância estratégica, como são os do setor petróleo.

Ricardo Maranhão
(Engº e Vice-presidente do Modecon)

Um expressivo grupo de entidades e de patriotas vem se reunindo, com regularidade, no Movimento em Defesa da Economia Nacional – MODECON, com o objetivo de estruturar uma ampla campanha em DEFESA DA AMAZÔNIA.

O Movimento Nacional em Defesa da Amazônia – MNDA, aberto a todos os brasileiros, militares e civis, trabalhadores e empresários, jornalistas, intelectuais, estudantes obedecerá ao princípio fundamental que norteou a campanha do PETRÓLEO É NOSSO: será absolutamente suprapartidário e reunirá todos os cidadãos emprenhados na defesa da Amazônia, independentemente de suas posições filosóficas, ideológicas, ou religiosas.

No momento atual fatos e circunstâncias compõem um quadro

inquietante de ameaças sobre a Amazônia. Este quadro está a requerer a união e a resistência organizada de todos os segmentos da sociedade brasileira, para evitar a perda, para estrangeiros, desta enorme parcela do nosso território.

E por que defender a Amazônia?

Porque ela representa 60% do território brasileiro. Sem a Amazônia o Brasil deixaria de ser um dos seis países continentais do mundo, ao lado da Rússia, China, Canadá, Estados Unidos e Austrália. País continente é aquele com mais de 7 milhões de quilômetros quadrados de superfície.

Porque a Amazônia é uma região riquíssima, com quase 15% das reservas de água doce do planeta.

Ela é a maior floresta tropical e sua biodiversidade não tem similar

A AMAZÔNIA É NOSSA

no mundo. Esta região tem recursos madeireiros extraordinários. Nela foi descoberta, em 1966, a PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS com dimensões iguais ou superiores às de ABITIBI, no Canadá, e WITWATERSRAND, na Austrália as mais importantes do mundo. Na Amazônia já foram identificadas colossais reservas com o mais alto teor de minério de ferro do planeta, além de bauxita, ouro, cobre, diamantes, nióbio, cassiterita, caulim, petróleo e gás. Tudo leva a crer que as riquezas naturais são muito maiores, uma vez que apenas 10% do território amazônico foi mapeado geologicamente.

Este patrimônio incalculável nos foi legado pelos portuque-

ses e consolidado pela ação destemida e competente de grandes brasileiros como Rio Branco, Plácido de Castro e outros, como Rondon e Artur Cezar Ferreira Reis que sempre lutaram pela sua preservação.

Em respeito à memória destes heróis devemos defendê-la e preservá-la.

O grande ATO PÚBLICO para lançamento do Movimento Nacional em Defesa da Amazônia já tem data marcada. Será realizado na segunda-feira, 28 de abril, a partir das 17:00 horas, na ABI. O local e a data são simbólicos. A ABI é a Casa da Imprensa Brasileira. Seu auditório foi cenário de grandes movimentos cívicos como a campanha do petróleo, a luta pelas liberdades democráticas, as "diretas já" e outros. Abril é o mês no qual a Nação Brasileira homenageia Tiradentes.